



PARECER JURÍDICO

REFERÊNCIA: Processo Administrativo N° 110.2022;

ADESÃO N°: 010/2022;

MODALIDADE: Adesão a Ata de Registro de Preços;

ASSUNTO: Aquisição por meio da Adesão n° 010/2022 da Ata de Registro de Preços n° 022/2022, oriundo do pregão eletrônico n° 22/2022 do Município de Governador Edison Lobão- TO, para contratação de empresa para fornecimento de materiais gráficos, atendendo às secretarias da Prefeitura Municipal de Axixá do Tocantins- TO.

INTERESSADO: Prefeitura de Axixá do Tocantins- TO.

1. RELATÓRIO.

Trata-se de solicitação para análise jurídica quanto à possibilidade de **ADESÃO n° 010/2022 da ATA DE REGISTRO DE PREÇO n° 022/2022, ORIUNDO DO PREGÃO ELETRONICO n° 022/2022**, cujo objeto é o Registro de Preço para eventual contratação de empresa para fornecimento de materiais gráficos, atendendo às secretarias da Prefeitura Municipal de Axixá do Tocantins- TO, conforme especificações e condições constantes do Edital anexo, cujo custo total estimado é de R\$ 543.083,20 (quinhentos e quarenta e três mil oitenta e três reais e vinte centavos).

É o necessário.

2. DAS CONSIDERAÇÕES.

De início, cumpre registrar que o exame realizado neste parecer se restringe aos aspectos jurídicos acerca da possibilidade ou não de se efetuar a



adesão pretendida, estando excluídos quaisquer pontos de caráter técnico, econômico e/ou discricionário, cuja avaliação não compete a esta Assessoria Jurídica.

Ressalte-se, ainda, que a análise em comento toma por base a legalidade e regularidade do procedimento licitatório cuja ata se pretende aderir, haja vista a presunção de veracidade e legitimidade dos atos administrativos.

É inquestionável que a Licitação é elementar no processo de aquisição da Administração Pública, tendo raríssimas exceções. Isso se dá, exatamente pelo fato de que no âmbito do Poder Público, a transparência, economicidade, supremacia do interesse público, indisponibilidade do interesse público, dentre outros, constituem prerrogativas inerentes da função Estatal.

A Constituição da República impõe ao Poder Público o dever de observar o princípio instrumental da licitação, cuja finalidade - em termos simplórios - é propiciar a contratação mais vantajosa à Administração.

"Art. 37. A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e, também, ao seguinte:

(...)

XXI - ressalvados os casos especificados na legislação, as obras, serviços, compras e alienações serão contratados mediante processo de licitação pública que assegure igualdade de condições a todos os concorrentes, com cláusulas que estabeleçam obrigações de pagamento, mantidas as condições efetivas da proposta, nos termos da lei, o qual somente permitirá as exigências de qualificação técnica e econômica indispensáveis à garantia do cumprimento das obrigações."

Tal princípio - o da licitação -, por ser regra, deve ser lido da forma mais extensível quanto possível, ao passo que as exceções devem ser lidas e interpretadas de forma restritiva. Assim manda a boa hermenêutica por meio do enunciado da interpretação restritiva das regras de exceção. Na prática: licitar sempre quando possível, contratar sem licitação somente quando estritamente necessário.



Nessa esteira, a ainda vigente Lei de Licitações nº 8666/93, prevê, em seu art. 15, II, que as compras realizadas pela Administração deverão, sempre que possível, ser realizadas mediante o Sistema de Registro de Preços, que representa um conjunto de procedimentos para o registro formal de preços relativos à prestação de serviços e aquisição de bens para futuras contratações a serem efetivadas pelo Poder Público. Segundo Celso Antônio Bandeira de Mello (2003, p. 519):

"O 'registro de preços' é um procedimento que a Administração pode adotar perante compras rotineiras de bens padronizados ou mesmo na obtenção de serviços. Neste caso, como presume que irá adquirir os bens ou recorrer a estes serviços não uma, mas múltiplas vezes, abre um certame licitatório, em que o vencedor, isto é, o que ofereceu a cotação mais baixa, terá seus preços 'registrados'. Quando a promotora do certame necessitar destes bens ou serviços irá obtê-los, sucessivas vezes se for o caso, pelo preço cotado e registrado."

As disposições normativas referentes ao SRP são identificadas na própria Lei Federal nº 8.666/93, expressas nos parágrafos 1º a 6º do Art. 15.

"§ 1º O registro de preços será precedido de ampla pesquisa de mercado.

§ 2º Os preços registrados serão publicados trimestralmente para orientação da Administração, na imprensa oficial.

§ 3º O sistema de registro de preços será regulamentado por decreto, atendidas as peculiaridades regionais, observadas as seguintes condições:

I - seleção feita mediante concorrência;

II - estipulação prévia do sistema de controle e atualização dos preços registrados;

III - validade do registro não superior a um ano.

§ 4º A existência de preços registrados não obriga a Administração a firmar as contratações que deles poderão advir, ficando-lhe facultada a utilização de outros meios, respeitada a legislação relativa às licitações, sendo assegurado ao beneficiário do registro preferência em igualdade de condições.

§ 5º O sistema de controle originado no quadro geral de preços, quando possível, deverá ser informatizado.

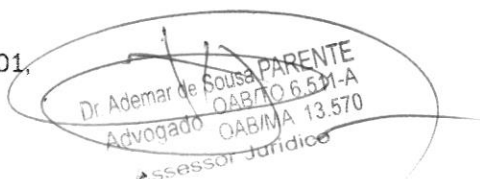
§ 6º Qualquer cidadão é parte legítima para impugnar preço constante do quadro geral em razão de incompatibilidade desse com o preço vigente no mercado."

A princípio, destaca-se a determinação legal contida no parágrafo 3º, de que o SRP **deverá ser regulamentado por cada ente federativo, através de decreto**, observadas as peculiaridades regionais.

☎ (63) 3322-2714/(63) 8406-7849

✉ carlosaguiaradvocacia@gmail.com

📍 Quadra 206 Sul, Av LO - 05, Lote 13, Sala 01,
CEP 77.020-504 Palmas - Tocantins


Dr. Ademair de Sousa PARENTE
Advogado OAB/TO 6.521-A
OAB/MA 13.570
Assessor Jurídico